



DESAFIOS E POTENCIALIDADES DA EDUCAÇÃO INFANTIL NA ZONA RURAL DE CURRAIS NOVOS/RN: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO E A INFLUÊNCIA DA TERRITORIALIDADE NO PROCESSO EDUCACIONAL

CHALLENGES AND POTENTIALS OF EARLY CHILDHOOD EDUCATION IN THE RURAL AREA OF CURRAIS NOVOS/RN: A REPORT ON INTERNSHIP EXPERIENCE AND THE INFLUENCE OF TERRITORIALITY ON THE EDUCATIONAL PROCESS

DESAFÍOS Y POTENCIALES DE LA EDUCACIÓN INFANTIL EN EL ÁREA RURAL DE CURRAIS NOVOS/RN: INFORME SOBRE LA EXPERIENCIA DE PASANTÍAS Y LA INFLUENCIA DE LA TERRITORIALIDAD EN EL PROCESO EDUCATIVO

Jarielly de Melo Dantas¹
Arthur Cassio de Oliveira Vieira²

RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar os benefícios e necessidade de melhorias da Educação Infantil na Unidade XXV São Francisco, localizada no Sítio São Rafael, zona rural de Currais Novos/RN, a partir de um relato de experiência de estágio, com foco na influência da territorialidade local durante o processo de ensino e aprendizagem. Durante a prática do estágio surge essa relação com a Territorialidade juntamente com a necessidade de explorar e abordar reflexões sobre a necessidade de discutir e envolver a Territorialidade desde a Educação Infantil. A partir disto, esta pesquisa trata de uma abordagem qualitativa que busca compreender vantagens e necessidades de melhorias ao trabalhar com a Territorialidade desde a Educação Infantil na zona rural de Currais Novos/RN. O estudo possui finalidade exploratória, objetivando trazer reflexões para o âmbito educacional como forma de discutir a necessidade de uma preparação para as práticas educacionais envolvendo Territorialidade em turmas Multisseriadas no Ensino Infantil, como também, adotando um estudo de caso a partir de hipóteses trazidas durante o Estágio Supervisionado.

Palavras-chave: territorialidade; turma multisserieada; pertencimento; zona rural.

ABSTRACT

This article aims to analyze the benefits and need for improvements in early childhood education at Unit XXV São Francisco, located in Sítio São Rafael, rural area of Currais Novos/RN, based on an internship experience report, focusing on the influence of local territoriality during the teaching and learning process. During the internship, this relationship with Territoriality emerges along with the need to explore and address reflections on the need to discuss and involve Territoriality from Early Childhood Education onwards. From this, this research is a qualitative approach, where we seek to understand advantages and needs for improvements when working with Territoriality from Early Childhood Education in the rural area of Currais Novos/RN, the study has an exploratory purpose, aiming to bring reflections to the educational

¹ Graduanda em Pedagogia, UFRN, <https://orcid.org/0009-0005-0033-104X>, jariellydantas@gmail.com.

² Doutor em Educação, UFRN, <https://orcid.org/0000-0002-2903-8534>, arthur.oliveira@ufrn.br.





scope as a way of discussing the need for preparation for educational practices involving Territoriality in Multigrade classes in Early Childhood Education, as well as adopting a case study based on hypotheses brought up during the Supervised Internship.

Keywords: territoriality; multigrade class; belonging; rural area.

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo analizar los beneficios y la necesidad de mejoras en la educación infantil en la Unidad XXV São Francisco, ubicada en el Sítio São Rafael, área rural de Currais Novos/RN, a partir de un relato de experiencia de pasantía, centrándose en la influencia de las comunidades locales. territorialidad durante el proceso de enseñanza y aprendizaje. Durante la pasantía emerge esta relación con la Territorialidad y la necesidad de explorar y abordar reflexiones sobre la necesidad de discutir e involucrar la Territorialidad desde la Educación Infantil en adelante. A partir de esto, esta investigación es de enfoque cualitativo, donde buscamos comprender las ventajas y necesidades de mejora al trabajar con la Territorialidad desde la Educación Infantil en el área rural de Currais Novos/RN, el estudio tiene un propósito exploratorio, con el objetivo de acercar reflexiones al ámbito educativo como forma de discutir la necesidad de preparación para prácticas educativas que involucren la Territorialidad en las clases Multigrado de Educación Infantil, así como adoptar un estudio de caso basado en hipótesis planteadas durante la Práctica Supervisada.

Palabras clave: territorialidad; clase multigrado; pertenencia; zona rural.

INTRODUÇÃO

A territorialidade está presente na sociedade refletindo nos comportamentos dos indivíduos da comunidade em que os mesmos encontram-se inseridos, ou seja, a territorialidade é essencial nas relações sociais e geográficas, podendo caracterizar a localização por meio dos costumes e culturas realizadas pelo público que ali vive. A compreensão de como determinada comunidade é iniciada a sua construção, como e por quem é habitada, são informações necessárias para entendermos a identidade, cultura e necessidades daquela determinada região, como também, analisar interações e convivência da sociedade.

Durante o Estágio Supervisionado na Educação Infantil, surgiu a necessidade de compreender os benefícios e necessidades de melhorias ao trabalhar a territorialidade local em uma turma multisseriada na zona rural de Currais Novos/RN. Vale destacar, a importância da sensação de pertencimento e a interação com o ambiente que as crianças vivem, buscando sempre envolver a valorização cultural local durante o processo de ensino-aprendizagem, ou seja, abranger a territorialidade nas unidades de zonas rurais é um fator significativo para o público escolar e a comunidade que os acompanham, tendo em vista que a territorialidade está totalmente conectada a integração e valorização da

identidade local, assim, contribuindo para as práticas educativas e dinâmicas territoriais na realidade da zona rural.

O presente estudo tem como objetivo analisar os benefícios e necessidade de melhorias da Educação Infantil na Unidade XXV São Francisco, localizada no sítio São Rafael, zona rural de Currais Novos/RN, a partir de um relato de experiência de estágio, com foco na influência da territorialidade local durante o processo de ensino e aprendizagem. A partir deste objetivo geral, buscou-se especificamente: (I) Analisar a influência da territorialidade local durante o processo de ensino e aprendizagem; (II) Propor estratégias que facilitem a integração da territorialidade na Educação Infantil; (III) Analisar o processo de ensino e aprendizagem e compreender as dificuldades em uma turma multisseriada na Educação Infantil. De forma minuciosa, tais pontos são necessários para a percepção das seguintes dimensões: (I) Como a territorialidade local contribui durante a aprendizagem? (II) Como envolver a territorialidade na aprendizagem de crianças bem pequenas e crianças pequenas? (III) Como ocorre o processo de ensino e aprendizagem de uma turma da Educação Infantil multisseriada? Quais os maiores desafios?

Acredita-se que a partir desta experiência de estágio em uma turma multisseriada surgiram reflexões sobre a temática, desde o processo de formação do professor até as discussões durante oficinas pedagógicas, assim, ampliando ideias em relação à educação nas zonas rurais e a necessidade de busca de melhorias. A educação no campo também deve contemplar o direito ao lazer, estrutura adaptada, parque, ginásio, biblioteca, professores de hora-atividade que diversifiquem a aprendizagem por meio de projetos lúdicos, entre outros.

Este relato de experiência trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, desenvolvida durante a realização do Estágio Supervisionado Obrigatório na Educação Infantil, na instituição de ensino Unidade XXV São Francisco, na zona rural de Currais Novos/RN. A opção de realizar o estágio na zona rural foi de interesse próprio. As aulas teóricas e orientações do estágio foram supervisionadas pela professora da disciplina de Estágio Supervisionado seguindo os parâmetros regulares do curso de pedagogia da UFRN-CERES.

É importante ressaltar que a metodologia qualitativa foi designada por possibilitar uma análise detalhada das dinâmicas sociais e práticas educacionais relacionadas a territorialidade local, considerando o contexto diário vivido pelas crianças matriculadas em turmas multisserieadas. Assim, este relato baseia-se em observações, registros reflexivos e interação direta com o ambiente escolar e sua comunidade, respeitando e valorizando suas especificidades e princípios éticos que regem a pesquisa educacional.

TERRITÓRIO E TERRITORIALIDADE

Será que território e territorialidade possuem o mesmo significado? Raffestin (1993) defende que o território forma-se do espaço geográfico e posteriormente este espaço é territorializado, ou seja, o homem territorializa o território a partir das relações sociais e de poder. Outra importante crença surge de Bolígian e Almeida (2003 apud. SILVA, 2009), afirmando que é no território que ocorrem as experiências e vivências, sempre relacionando ao sentimento de pertencimento ao local por meio das memórias afetivas e identidade cultural. A partir de tais conceitos, é possível compreender o quanto a identidade e a cultura estão interligadas uma à outra no conceito de território. No entanto, a territorialidade se molda diante desta identidade da população local.

É importante que o professor desenvolva habilidades e pensamentos críticos em seus alunos em relação à política e poder, tendo em vista que é a partir destas dimensões que o indivíduo constrói relações sociais e políticas durante o espaço escolar. Para Libâneo (1990, p. 56-57),

O ensino é um processo social, integrante de múltiplos processos sociais, nos quais estão implicadas dimensões políticas, ideológicas, éticas, pedagógicas, frente às quais se formulam objetivos, conteúdos e métodos conforme opções assumidas pelo educador, cuja realização está na dependência de condições. Seja aquelas que o educador já encontra, seja as que ele precisa transformar ou criar.

De acordo com as citações anteriores é possível compreender que o território e a territorialização relacionam-se entre si permitindo que os indivíduos conectem-se nos espaços sociais e que a partir disso possam adquirir experiências e vivências que venham a fortalecer a identidade individual e coletiva de determinado lugar. Também é importante lembrar sobre a afetividade que o território pode transmitir para alguém, os

sentimentos de pertencimento e significados representativos se manifestam constantemente, envolvendo reconhecimento de memória, cultura e resistência dentro daquele espaço.

Já é dito há séculos que a educação molda o indivíduo, permitindo pensar de forma crítica e ampla, ou seja, conhecimento é valioso. Este poder adquirido não é passível de roubo. Também é senso comum a discussão sobre a facilidade que indivíduos têm ao aprender quando o conteúdo está relacionado com gostos e vivências dos mesmos.

Sendo assim, é essencial que o território e a territorialidade estejam presentes no âmbito escolar, apresentando políticas de melhorias de modo que venham a envolver os estudantes com sua contextualização de vivência e relações locais. No entanto, é importante ressaltar que apesar de ideias e crenças opostas na sociedade, a escola deve apresentar e discutir sobre diferentes culturas, religiões, crenças, políticas, ideologias e a partir disso envolver criticidade, identidade, vínculos sociais e resistência à opressão.

O território no espaço escolar pode influenciar positivamente neste interesse ao abordar diferentes ideias sociais, destacando o valor amplo de etnias e culturas, como também incentivando o respeito e as lutas de resistência. Assim sendo, a comunidade escolar pode nortear ideias que envolvam os estudantes em trocas de opiniões e discussões ou até mesmo na idealização de políticas públicas que venham a contribuir na formação dos mesmos.

ESTRATÉGIAS QUE INTEGREM A TERRITORIALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Vasconcellos (1994), bem como outros estudiosos da área da educação defendem a importância de aproximar o aluno do seu objeto de estudo, permitindo-o observar, conhecer e explorar para que dessa forma o sujeito possa associar e assimilar a sua concepção do objeto de estudo. Portanto, é da competência do educador conhecer sua turma, crenças, costumes, religiões e cultura para que o mesmo possa elaborar planos de aulas, sequências didáticas ou projetos que engajem e aproximem os estudantes do processo de ensino e aprendizagem, através da sua contextualização social.

Neste processo também é importante a própria escola desenvolver projetos que refletem de forma significativa aquela realidade, como por exemplo, em uma escola

localizada na zona rural desenvolver projetos que tenham como produto final uma exposição para a comunidade local. Durante o projeto pode-se trabalhar o desenvolvimento do trabalho do agricultor, o processo das hortaliças, fauna, flora, caça, pesca, chuvas, extinção, queimadas e várias outras temáticas necessárias para serem abordadas dentro da realidade daquela comunidade rural.

Nos campos de experiência propostos para a Educação Infantil na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é possível interpretar a territorialidade no campo: Espaço, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações. A BNCC (2018, p. 42) afirma que “as crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais. Desde muito pequenas elas procuram se situar em diversos espaços (rua, bairro, cidade, etc.)”.

Sendo assim, a Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam observar, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Dessa maneira, a instituição escolar estará criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano.

A partir desta citação da BNCC comprehende-se a necessidade de desenvolver o reconhecimento e afetividade territorial desde o início do processo de ensino e aprendizagem das crianças, permitindo que a criança possa explorar, observar e fazer descobertas dentro da sua própria comunidade, como também, identificar e relacionar situações diárias entre os colegas, ou até mesmo estimular o pensamento crítico a partir das observações e ações relacionadas aos fenômenos da natureza.

TURMA MULTISERIADA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O que é uma turma multisériada? É um ensino que congrega estudantes de diferentes níveis ou séries, ou seja, uma turma multisériada na etapa da Educação Infantil pode ser composta por um grupo que contempla desde a creche até a pré-escola. Ao refletirmos brevemente, já é possível imaginar o quanto grande é a dificuldade para o docente ao planejar e adequar aulas e atividades que explorem e atinjam o objetivo de cada nível. No entanto, a turma multisériada também apresenta seus benefícios durante

a rotina escolar, como a interação, diversidade, desenvolvimento coletivo, equidade na aprendizagem, entre outros.

Na multissérie é importante focar no conhecimento e aprendizagem ao invés da idade, e a partir disso organizar o ambiente com tema e informações de modo que instigue o interesse de todos os estudantes, como por exemplo, cantinho da leitura, calendário, números, alfabetos, clima, entre outros recursos. Além do mais, o professor necessita ter uma boa gestão do tempo, tendo em vista de que a criança de 2 anos de idade não realiza tarefas com a mesma velocidade de uma criança de 5 anos. Também é importante selecionar diariamente um tutor, conhecido como ajudante do dia, para que o mesmo possa auxiliar a professora em funções simples, como na entrega de alguns materiais, marcar a data no calendário, dar recados, entre outras necessidades que surgirem.

Apesar disso, a temática “multissérie” demonstra não ser abordada com tanta frequência durante o curso de pedagogia ou áreas similares da educação ou da educação inclusiva, onde muitas vezes profissionais não conhecem o significado e/ou como funciona a rotina e os desafios enfrentados diariamente. Ressalta-se que a multissérie é vista muitas vezes como castigo para docentes, onde aqueles professores que não se adaptam bem são destinados a atuar na zona rural, em uma turma multisseriada. No entanto, não se deve interpretar como um castigo. É preciso conhecer, explorar e vivenciar, respeitando a comunidade e a cultura local. Assim, faz-se necessário abordar sobre Multisséries no processo de formação enquanto estudante de licenciatura, como também abordar a temática em cursos de formação oferecidos pelas próprias secretarias de educação.

A multisseriação acontece em maior parte nas zonas rurais. Esta prática educativa exige um olhar mais sensível e uma preparação maior para os profissionais da educação. Como já dito anteriormente, uma turma multisseriada caracteriza-se pela união de crianças de diferentes faixas etárias de idade e nível de aprendizagem em uma mesma sala de aula. Cabe ao professor regente articular-se de forma flexível a metodologias que venham a contribuir positivamente com os diversos ritmos de aprendizagem que se encontram naquela turma. Além do mais, a multisseriação é alternativa pedagógica nas zonas rurais devido a pequena população na comunidade e sua dinâmica territorial. Sendo assim, o entendimento de territorialidade é essencial na comunidade escolar. Isto permite que o ensino esteja alinhado às vivências culturais,



saberes comunitários e identidade local daquele espaço, ou seja, o envolvimento da territorialidade fortalece as práticas pedagógicas e valoriza a realidade do campo.

METODOLOGIA

O estágio Supervisionado na Educação Infantil foi realizado na Unidade XXV São Francisco em uma turma multisseriada, ou seja, permanecem durante todo o ano letivo mais de um nível/série ao mesmo tempo em uma mesma sala de aula. A turma era composta por oito crianças no total, podendo ser classificadas por dois grupos: creche (crianças de 2 e 3 anos - Nível II e III) e pré-escola (crianças de 4 e 5 anos - Nível IV e V), na época da prática da regência possuía somente uma criança com o laudo do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). O mesmo estava sendo acompanhado por profissionais e também se encontrava em processo de diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista (TEA).

É importante ressaltar que a turma não possuía nenhum profissional de apoio ou professor auxiliar. Inclusive, atualmente o mesmo aluno possui diagnóstico fechado para o Espectro Autista, TDAH e também para Transtorno do Opositor Desafiador (TOD). Com isso, podemos também destacar a falta de profissionais nas zonas rurais e a dificuldade de encontrá-los. Além disso, destaca-se a necessidade de também suprir outras demandas, como a não existência de uma sala de recursos com Atendimento Educacional Especializado (AEE) e nem o profissional Psicopedagogo para lidar com as demandas dos alunos com deficiências, transtornos ou outras dificuldades durante o processo de aprendizagem. A Unidade XXV São Francisco é orientada pelo Centro Municipal de Ensino Rural - CMER, que é responsável por esta e mais 8 unidades escolares distribuídas nas zonas rurais de Currais Novos.

A unidade XXV São Francisco é uma pequena escola que funciona no turno da manhã. Possui apenas duas salas de aula, ambas multisseriadas, uma delas com a turma de Educação Infantil (Nível II ao V) e a outra com a turma de Ensino Fundamental dos Anos Iniciais (1º ao 5º ano). A escola é murada, possui energia elétrica e água armazenada através de cisternas. No entanto, não possui acesso a internet, quadra ou pátio. Não é adaptada e não possui trajeto cimentado. É importante destacar que existe um parque de madeira, porém, não encontra-se em uso adequado por falta de manutenções, dificultando o momento de lazer destinado ao parque/recreio.

Contudo, por se tratar de uma comunidade rural, a unidade escolar fica próxima ao açude, que supre a necessidade de abastecimento de água para consumo de toda a população do sítio, a fauna e a flora. Isto também oportuniza aulas ao ar livre para observação e exploração do ambiente. A escola é bem próxima da Fazenda São Rafael, que é considerada um patrimônio histórico para a comunidade de São Rafael e o município de Currais Novos. A capela de arquitetura simples que encontra-se ao lado da fazenda data do ano de 1910. Não só este espaço, mas toda a comunidade guarda consigo o poder da territorialidade na memória, destacando desde sempre o dia a dia do agricultor e dos criadores de animais.

Há relatos de que o dono da fazenda, Luiz Gomes de Melo Lula, fazendeiro, agricultor, marchante, boiadeiro e comprador de gado, morou por lá na década de 1970 e havia a criação de mais de mil cabeças de ovelhas. As mesmas dormiam todas as noites no terreiro próximo do alpendre da fazenda, sem falar nos grandes rebanhos de gados que pastavam nos cercados extensos. A população da própria comunidade repassa histórias e acontecimentos que ocorreram ali naquela fazenda durante gerações, como informações de que por lá habitavam povos escravizados para trabalhos domésticos, agricultura e criação de gado. As lendas dizem que estes escravos deixaram botijas enterradas naquela região, havendo crenças em acontecimentos de que pessoas disputam para encontrar baús com jóias preciosas e objetos valiosos. No entanto, são surpreendidos por uma nuvem de insetos que surgem debaixo da terra e se transformam em um cavaleiro com armadura e espada montado em seu cavalo, perseguindo a pessoa que está a procura da botija, fazendo-a desistir.

A cidade de Currais Novos sempre se destacou pelos criadouros de animais, principalmente na espécie de bovinos, no entanto, o município também eleva olhares observadores de outras cidades de diversas regiões do país pelas suas minerações, onde extraem Scheelita e Ouro. A Auro Borborema, também conhecida como a mina do ouro, localiza-se bem próximo do sítio São Rafael e tem contribuído positivamente para a empregabilidade da população das comunidades próximas, após a reativação da produção na mineradora.

O público atual da zona rural predomina-se na empregabilidade entre agricultores familiares e trabalhadores da mineração. Inclusive, a mineração em parceria com a prefeitura do município implementaram um projeto que destina aulas de

capoeira uma vez por semana na unidade escolar, unindo arte, cultura e esporte, assim como promovendo a identidade cultural Brasileira e o símbolo da resistência negra no Brasil.

Devido às inúmeras opções e temáticas relacionadas à territorialidade frente a apenas uma semana de regência, optou-se por abordar a fauna e a flora daquela região, mais precisamente, destacando os aspectos das plantas e animais predominantes da Região Seridó do Rio Grande do Norte e da Caatinga. Portanto, a partir da temática foi planejado uma sequência didática nomeada “Explorando as aventuras dos animais da Caatinga na região do Seridó”. Foram elaborados vários recursos didáticos e lúdicos e a regência apresentou 100% de participação dos alunos presentes em sala de aula.

Vale lembrar que a turma é multisseriada, portanto, as atividades coletivas se destinavam a habilidades psicomotoras que se enquadravam em todos os níveis. Já as tarefas individuais eram destinadas de acordo com o grau de compreensão e aprendizagem dos estudantes, ou seja, a tarefa possuía a mesma influência e objetivo, porém, respeitando e limitando ao nível de cada um.

Dentre as atividades desenvolvidas durante a regência pode-se destacar: Contação de história “Segredos da Caatinga: Os habitantes silenciosos do Seridó”, escrita pela estudante de Pedagogia Iohany Lira de Moraes, de forma lúdica com cenário e fantoches em e.v.a.; atividades retirando espinhos do mandacaru fazendo o uso da pinça; leitura explorando o livro da contação de história; uso de tintas e pincéis para elaborar máscara dos personagens; rodas de conversa priorizando os conhecimentos prévios e as experiências trazidas pelas crianças dentro da própria comunidade; elaboração de cartazes com o reconto da história trabalhada durante a semana da sequência didática; atividades escritas no caderno, envolvendo a alfabetização por meio da consciência fonológica; uso de massinhas de modelar estimulando a criatividade ao elaborar os animais ou plantas; aula de campo no entorno da escola explorando a flora e vestígios deixados por alguns animais, entre outras atividades que foram essenciais na semana do estágio.

Durante todo o estágio foi possível observar a aproximação dos estudantes em relação ao conteúdo, a turma se envolveu ativamente, trouxe contribuições e exemplos significativos sobre a fauna e a flora da região, como os aspectos dos cactos que são plantas de uma região seca e possuem diversos espinhos. Inclusive, algumas crianças

afirmaram já terem se machucado com esses espinhos. Os estudantes trouxeram outros exemplos significativos, como observar algum familiar agricultor retirar o cacto espinhoso, queimar os espinhos e cortar para alimentar os animais de criação de fazenda, como por exemplo, a espécie do Mandacaru e Xique-Xique, principalmente em épocas longas de seca na região.

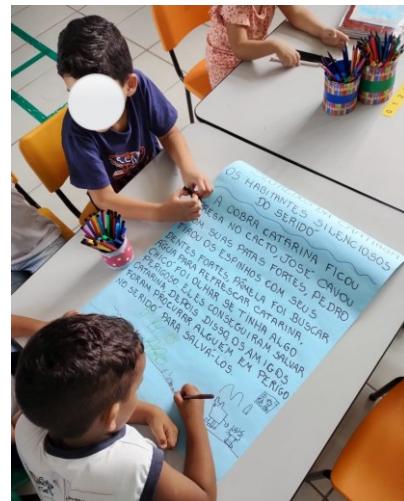
Figura 1: Atividade de retirar os espinhos do mandacaru para salvar Catarina, a cascavel.



Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Também trouxeram conhecimentos de alguns animais, destacando-se a cobra cascavel, como animal peçonhento; o jumento como animal que auxilia na carga de peso, em que coloca-se a cangalha para levar águas ou a carroça para transportar rações, sempre facilitando o dia a dia do agricultor e criador de animais; o Carcará, ave que come frangos e pintos; e entre outros elementos observados presentes na região em que aquelas crianças estão inseridas.

Figura 2: Elaboração coletiva do cartaz com o reconto da história “Segredos da Caatinga”.



Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Portanto, a territorialidade no âmbito educacional desde a Educação Infantil pode ser adotada para garantir um ensino de qualidade e que ao mesmo tempo respeite e contribua para as especificidades daquele local e das pessoas ali inseridas com suas vivências, costumes e identidade coletiva. A seguir, destaca-se algumas imagens das práticas desenvolvidas durante o estágio.



Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Ao observar um pouco das atividades desenvolvidas a partir da sequência didática do estágio, percebe-se o quanto é importante utilizar a ludicidade envolvendo as riquezas territoriais e explorando os conhecimentos prévios vindos da própria comunidade. O estágio foi finalizado com o sentimento de gratidão, tanto aos alunos, equipe escolar e pais, tendo em vista que o acolhimento dos mesmos foi essencial

durante este processo para que a prática ocorresse da melhor forma possível e também para que posteriormente houvesse uma minuciosa análise e produção de materiais que venham a favorecer, futuramente, a própria comunidade escolar.

DISCUSSÃO

Foi realizada uma entrevista com a professora supervisora do estágio. A entrevistada possui 53 anos de idade, é do sexo feminino, graduada em Pedagogia e possui especialização em Educação Infantil. Atua em sala de aula há 26 anos, dentre toda essa carreira e experiência, está há 16 anos atuando na Educação Infantil (creche e pré-escola), em turma multisseriada na mesma instituição de ensino. Devido à dificuldade da falta de locomoção, não há observação/acompanhamento das aulas pela coordenação. O acompanhamento pedagógico, bem como os planejamentos, encaminhamentos e estudos formativos dão-se por encontros presenciais quinzenais e no formato online, onde os professores relatam suas necessidades, dúvidas, conquistas e *feedbacks*.

Os registros dos instrumentos avaliativos são acompanhados pela coordenação no Sistema Integrado de Gestão da Educação (SIGEDUC). A seguir, encontra-se o quadro com o questionário e respostas da entrevista realizada com a professora supervisora, sendo possível conhecer melhor seu perfil profissional, como desenvolve sua prática docente, demandas que dificultam o trabalho, autoavaliação profissional, entre outros aspectos.

Quadro 1: Pesquisa com a Professora titular

QUESTIONÁRIO:	RESPOSTAS:
Como você planeja suas aulas? Discute sua prática com a equipe pedagógica?	As aulas são planejadas diferenciadas, visando atender os diferentes níveis e o que cada criança já sabe. Sempre é discutido com a equipe Pedagógica as dificuldades apresentadas.
A escola disponibiliza tempo para o planejamento? Como ocorre?	Quanto ao planejamento não temos um horário disponível. Planejamos em outro horário. O planejamento é feito semanalmente.
Que recursos/materiais você utiliza para elaboração do seu plano? (revistas, livros, filmes, etc.)	Os materiais mais usados são livros, revistas, aparelho de som, data show e materiais presentes na natureza.



Qual sua abordagem didática e metodológica, isto é, como organiza suas atividades em termos dos conteúdos? Projetos? Sequência didáticas? Etc.	Os conteúdos são relacionados aos Campos de Experiências e os direitos de Aprendizagem, tendo como referência a BNCC. As atividades são organizadas em forma de projetos e sequência didática.
Como avalia sua formação acadêmica em relação às demandas escolares?	Em relação a minha formação, acho que preciso ter mais domínio no que diz respeito à tecnologia, porque é extremamente necessária nos dias atuais.
Participa de cursos de formação continuada?	Sempre participo de Formação Continuada.
Qual a sua concepção de criança e de Educação Infantil?	A concepção que tenho de Criança é que as mesmas aprendem de várias maneiras e de formas diferentes, respeitando o tempo da criança, tendo em vista que precisam desenvolver as habilidades necessárias durante o processo escolar. A Educação Infantil, portanto, é a base onde a criança aprende a ter autonomia e os conhecimentos que serão necessários para sua trajetória escolar.
Como é a organização do tempo, do espaço e dos materiais?	A organização do tempo é feita através da rotina diária, onde são realizadas as tarefas de acordo com o tempo disponível, pois a turma é multisseriada, precisando de intervenção e atividades diferenciadas para cada nível. Os espaços são organizados visando atender a todos e os materiais usados são os que estão disponíveis no momento e acessíveis às crianças.
Qual a sua opinião sobre a turma?	A minha turma é calma, são muito participativos interagindo uns com os outros realizando as tarefas e brincadeiras, respeitando as diferenças.
O que considera mais importante contemplar na sua prática?	O que me motiva é que as crianças aprendem, as etapas pelas quais passam e os avanços e o despertar da aprendizagem, ou seja, quando a criança consegue avançar.
Há algo que gostaria de mudar na sua prática atual? Por quê?	Sim, porque não somos detentores do saber e hoje precisamos estar preparados para agir de maneira que todos tenham acesso não só a escola, mas acima de tudo a aprendizagem, tornando a inclusão um fato real e temos que estar preparados.

Fonte: Dados da Pesquisa, 2024.

Ao analisar o quadro anterior é possível observar que os planejamentos semanais das aulas ocorrem no turno contrário e em casa, ou seja, a equipe pedagógica norteia e discute virtualmente. Neste caso, o motivo fornecido pelo Centro Rural é de que não

existe transporte disponível para a equipe pedagógica realizar planejamentos presencialmente em todas as unidades escolares da zona rural.

Já sobre sua formação e dificuldades em relação às demandas escolares estão relacionadas ao uso da tecnologia com domínio, afirmando sobre a necessidade de manusear o uso de recursos virtuais no ambiente escolar. Como já dito anteriormente, a profissional é graduada em Pedagogia e especializada em Educação Infantil. A mesma afirma estar sempre participando de cursos de formação continuada oferecidos pela secretaria de educação do município. Observa-se que a professora possui uma concepção sobre criança e Educação Infantil, que respeita a forma e o tempo que as crianças desenvolvem novas habilidades, ao mesmo tempo que estimula a autonomia e o contato com diferentes materiais.

A professora relata motivar-se cada vez mais ao perceber os avanços dos seus alunos, como o desenvolvimento de habilidades que permeiam o brincar, despertando o aprender a partir do lúdico. Vale destacar sua fala em relação à inclusão, em que a mesma deixa claro que deseja compreender melhor sobre o assunto para sentir-se preparada ao receber estudantes com deficiência em sua sala de aula. Assim, através de novos conhecimentos, a mesma poderá agir com maior assertividade em relação à aprendizagem, a inclusão e a sociabilidade.

A turma é considerada pequena e calma, com crianças que gostam de interagir uns com os outros. Participam ativamente das atividades e brincadeiras propostas pela docente e apesar da idade já conseguem compreender sobre o respeito às diferenças. A partir do perfil da turma é organizada a gestão diária do tempo e a rotina. As atividades são planejadas de acordo com o nível de cada criança e são de fácil manuseio, contemplando, principalmente, livros lúdicos, que incentivam a leitura e a imaginação das crianças.

Em relação a sua metodologia e didática envolvendo materiais, comprehende-se que a professora organiza seus planejamentos por meio de sequências didáticas. As mesmas necessitam estar sempre alinhadas aos campos de experiência da BNCC. A docente faz uso de materiais folheáveis, tecnológicos e até mesmo do ambiente em torno da escola. Vale ressaltar que a sequência didática necessita adaptar-se aos vários níveis de aprendizagem de cada etapa da Educação Infantil, do nível II ao nível V, comprehendendo-se que se trata de uma turma multisseriada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou evidenciar como ocorre as aulas em turmas multisseriadas no ensino da Educação Infantil, a partir do contexto territorial. Foi realizado um questionário com a professora titular da sala de aula, bem como uma sequência didática durante o desenvolvimento da prática de estágio. Vale ressaltar que turmas multisseriadas na zona rural apresentam aspectos positivos e negativos. No entanto, é preciso explorar os benefícios e buscar melhorias para que as dificuldades sejam amenizadas e, assim, oferecer cada vez mais qualidade de ensino para as crianças.

Espera-se uma aproximação dos profissionais da área da educação com a realidade escolar de turmas multisseriadas nas zonas rurais durante o curso de Pedagogia, mais precisamente, em turmas multisseriadas na etapa do Ensino Infantil (crianças com idade de 2 a 5 anos), buscando fazer com que os educadores em formação possam compreender e discutir possibilidades de melhorias. Visa-se também perceber as potencialidades daquela realidade territorial, valorizando e contribuindo de forma positiva no processo de ensino e aprendizagem dos alunos e público da comunidade.

Neste sentido, apresentamos aqui possibilidades do planejamento de intervenções e ações que envolvem a territorialidade local, refletindo em vínculos sociais, identidade, cultura e dinâmica local. Assim, comprehende-se a experiência do estágio como espaço formativo de profissionais da educação com capacidade de desenvolver uma boa prática de ensino em turmas multisseriadas, valorizando a territorialidade local, costumes, práticas e conhecimentos daquela comunidade em que os estudantes estão inseridos.

REFERÊNCIAS

- ANASTASIOU, Léa; ALVES, Leonir. **Processos de Ensinagem na Universidade: Pressupostos para as estratégias de trabalho em aula.** Univille. Publicado em 2015. Acesso em outubro de 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018. Acesso em novembro de 2024.

CORREA, Ivete; CRUZ, Jessika; SILVA, Monica; RODRIGUES, Raimundo. **Territorialidade e Escola: Participação da Comunidade na efetivação das Políticas Públicas Educacionais**. Humanidades e Inovação. v. 8, n. 45. Pág. 319 - 333. Publicado em 2021. Acesso em outubro de 2024.

MORAIS, Iohany. **Segredos da Caatinga: Os Habitantes Silenciosos do Seridó**. Acesso em maio de 2024.

SOUZA, Joabel. **Centenário de José Bezerra Lopes**/Joabel R. de Souza. Currais Novos, RN, 2011. Acesso em dezembro de 2024.

Submetido em: 13/05/2025

Aceito em: 04/06/2025